

Nº2/ Julho de 2018.

BOLETIM DO PROJETO

“Uso de tecnologías sociais para redução do desmatamento”



O projeto “Uso de tecnologias sociais para redução do desmatamento” é uma conquista do Movimento dos Atingidos por Barragens- MAB, implementada pela Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI), com recursos do Fundo Amazônia.

Com o projeto, propõem-se implementar 240 unidades de produção agroecológica integrada e sustentável (PAIS), nos estados do Pará, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins. Objetiva a segurança alimentar, a geração de renda, redução dos índices de desmatamento nessas propriedades, fortalecimento de espaços coletivos de trabalho e de comercialização, assim como, o debate em torno do uso sustentável dos recursos naturais, com as famílias abrangidas pelo projeto, com as comunidades e assentamentos envolvidos, bem como com o conjunto da sociedade nesses municípios.

Além disso, o projeto tem como meta a implementação de 240 unidades de produção de energia alternativa, com uso de placas solares, para o funcionamento do sistema de irrigação previsto. Com essa iniciativa, objetiva-se o debate em torno do uso de fontes alternativas de energia e o debate de sua importância para famílias que não tem acesso a energia, assim como, a diminuição dos custos com as altas tarifas cobradas das famílias que acessam a energia convencional. Essa iniciativa busca chamar a atenção para um problema muito sério, decorrente dos grandes impactos sociais e ambientais oriundos da construção de grandes hidrelétricas, em especial na Amazônia.

Nesta etapa do projeto, os trabalhos foram focados na realização dos diagnósticos das famílias beneficiadas pelo projeto nas diversas regiões. Ao mesmo tempo, foram realizados os encontros de agricultores/as multiplicadores da tecnologia PAIS e a organização da documentação necessária para a efetivação do projeto.



ENCONTROS DE CAPACITAÇÃO

Região do Xingú e Tapajós/ PA

Realizou-se no mês de abril o 1º Encontro de Capacitação do Projeto “Uso de Tecnologias Sociais para a Redução do Desmatamento” na cidade de Altamira (PA), que reuniu agricultores dos municípios de Altamira, Brasil Novo, Vitória do Xingu, Itaituba, Trairão e Rurópolis, no oeste do Pará, além da equipe técnica do projeto.



Na atividade, os participantes tiveram a oportunidade de discutir a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável na região, além de saber mais sobre práticas agroecológicas. Além disso, planejaram os próximos passos para a implementação do projeto em cada comunidade beneficiada.

O professor Anderson Serra, do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Pará, trouxe para a atividade o conhecimento elaborado em sua pesquisa de doutorado sobre a agricultura familiar na região. Segundo ele, o agronegócio está impactando negativamente as florestas e a vida dos que vivem na região, que praticam uma agricultura sustentável e de subsistência: “Nosso modelo de agricultura está perdendo espaço e nesse contexto temos que fazer o debate de qual a nossa contribuição para o desenvolvimento social sustentável”.



Região de Rondônia e Mato Grosso

No mês de março se realizou o 1º Encontro de Agricultores Multiplicadores da Tecnologia PAIS na cidade de Porto Velho (RO), envolvendo lideranças e equipe técnica dos estados do Mato Grosso e de Rondônia. A equipe técnica apresentou o projeto e construiu junto com as lideranças o plano de trabalho ao longo do período de implementação do projeto.



Região da Bacia do Rio Tocantins

O 1º encontro de agricultores da bacia do rio Tocantins foi realizado no mês de março, no município de Marabá - PA, e contou com a participação de 25 pessoas, agricultores e a equipe técnica dos municípios de Marabá, Nova Ipixuna no estado do Pará e Filadelfia e Babaçulândia no estado do Tocantins.

O encontro ocorreu em dois dias, e foi dividido em três eixos principais: apresentação do projeto, o processo de participação dos agricultores na implementação do projeto e o esclarecimento de dúvidas a cerca do projeto.



Diagnóstico Socioeconômico das famílias

O projeto “Uso de Tecnologias sociais para redução do desmatamento” tem como metas a diminuição dos índices de desmatamento nas propriedades contempladas, a produção agroecológica, sustentável e integrada buscando a produção de subsistência, assim como a venda de excedentes. Como forma de mensurar esses objetivos, o projeto prevê a realização de 3 etapas de diagnósticos socioeconômicos das famílias contempladas, sendo um no início, um durante e um ao final do projeto.

Esses diagnósticos tem como meta quantificar a produção, sistematizar os dados das propriedades, das comunidades e assentamentos. Durante o projeto, esses dados sistematizados vão servir para uma avaliação da incidência desses projetos na vida das famílias, os avanços, os limites, potencialidades e as dificuldades, seja na produção, no debate da agroecologia, assim como na comercialização da produção.

Nesse sentido, a primeira etapa dos diagnósticos mensurou a real situação das famílias hoje, antes do início da implementação das tecnologias a campo. Para tanto, foram realizados 240 diagnósticos, a partir das propriedades contempladas no projeto. “O próximo passo é a sistematização dos dados para que possamos ver o que existe, ter um panorama da situação e ir avaliando os avanços e limites do projeto na vida geral das famílias”, afirma Rogério Hohn, coordenador geral do projeto.



Baseados nas informações dos diagnósticos realizados até agora, visualizamos a predominância da produção familiar, principalmente o cultivo de hortaliças e frutíferas.

Cebolinha, coentro, rúcula, alface, quiabo, jiló, pepino, maxixe, salsa, abobora e pimenta doce são as principais hortaliças produzidas. Cupuaçu, acerola, manga, banana, açaí, cacau, maracujá, abacate, graviola, mamão, abacaxi, rambutã, pupunha, limão e laranja são as principais frutíferas. A produção animal é caracterizada pela criação de pequenos animais, especialmente galinhas, patos e suínos.



Participante do projeto monta horta voluntariamente no Pará

O Sr. Eliseu Rech Jonch, morador da Agrovila Carlos Pena, a 5 km do Município de Brasil Novo (PA), tomou a iniciativa de montar um modelo de horta semelhante à unidade de PAIS.

De acordo com Eliseu, ao participar da reunião de apresentação do projeto, ele viu as medidas da horta e decidiu montar uma na propriedade voluntariamente. “Como estava chegando o período de chuva e eu geralmente não tenho como trabalhar, resolvi montar uma horta pra minha irmã igual aquela que mostraram na reunião” disse Eliseu. O agricultor também participa do projeto que visa implantar 60 unidades de PAIS na região da bacia hidrográfica do Xingu.

Após concretizado o projeto em sua propriedade, Eliseu manterá ativa a estrutura já construída por ele, destinando-a para a produção de plantas medicinais, enquanto a nova horta implantada pela ADAI será destinada para o trabalho com horticultura.